

SEMANA MISSIONÁRIA EM ALMODÔVAR



Agosto marcou o regresso do grupo *Diálogos* a Almodôvar. Foram dias ritmados pela oração, conversas, histórias, cantigas, danças, partilha de sorrisos e abraços que dizem a missão.

No regresso a Guimarães, a paragem em Fátima permitiu colocar aos pés da Senhora do Rosário todas as intenções que o coração transportava.



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

“Ide e convidai a todos para o banquete” é o tema escolhido pelo Papa para a celebração do Dia Mundial das Missões. P. 11

NOTAS DE UMA VIAGEM

Uma viagem com cores variadas por Timor-Leste e Indonésia. Muitas outras viagens, por fora e por dentro, em *Via dei Verbiti*. P. 8

DE ROMA PARA A INDONÉSIA

De Superior Geral da Congregação do Verbo Divino a Arcebispo da Arquidiocese de Ende. Eis o mapa a indicar o caminho de Paulus Budi Kleden. P. 12



PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Toda a virtude precisa de prudência para não deixar de ser virtude.

O SEGURANÇA DO AEROPORTO E O HISSOPE



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

A minha relação com os aeroportos nunca foi fácil: aviões perdidos, malas transviadas, polícia a pedir-me identificação já na área de passageiros, e apitos, apitos e apitos... É raro passar no controlo e não ser posto ao lado para um exame mais minucioso, apesar de tomar sempre todas as precauções. Nada de líquidos, nada de metais nos bolsos, nada na bagagem de cabine, que possa parecer o que não é. Vou sempre mais legal que um fariseu. E, mesmo assim, aquele maldito Raio X apita contra mim como um árbitro comprado. A última vez que viajei, não foi exceção. O segurança quis ver a minha mala de mão. – Que leva aqui?

Ora essa. Basta abrir a mala e vê-se logo tudo, pois os tarecos sempre são poucos. – O que é isto?

Para meu espanto, o homem tira, não sei de que sítio recôndito da mala, um hissope do tamanho de um palmo que eu não fazia ideia nenhuma que ali estava. Lá lhe expliquei o que era aquele objeto e para que servia, e ele, metendo o hissope na mala, depois de ter fixado demoradamente a cruz em relevo, continuava com cara de pouco convertido. É assim a vida. Quando pensamos que estamos completamente esgotados e que já não temos mais nada, há sempre algo mais. Deus, que nos dá ombros para a cruz, também nos dá renovadas energias para o caminho e capacidades para os desafios. Há sempre algo mais na bagagem da vida e na bolsa dos talentos. O “eu não tenho”, o “eu não posso” ou o “eu já não sou capaz”, devia de ser banido do nosso vocabulário. O Evangelho está cheio destas posturas contraditas: “Não temos pão” – e tinham! “Não sou digno” – e era! “Não temos pecados” – e tinham!

– Que leva aqui? Nada! E, levava! Mesmo que não soubesse que o levava, o segurança do aeroporto, de luva branca, pôs-me o hissope à frente do nariz.

Sempre que pensares que já nada podes dar, que já nada podes fazer ou que já nada podes realizar, deixa que as pessoas (ou os desafios da vida), tal como o segurança do aeroporto, te mostrem que, afinal, ainda levas (ainda és) um hissope cheio de água benta. •



J. JESUS AMARO

RETIROS E RETIRADOS: CERTO HOMEM...

Retiros? para quê e para quem?... Já fizemos tantos... diria... para OUVIR e ESCUTAR Deus e os irmãos. Assim, o nosso retiro, terminado no último 30 de agosto, pode ter sido um espaço, um tempo, uma oportunidade de rezar, para ouvir Deus, ver e ouvir o Pe Carlos del Valle e fazer a caminhada, que cada retiro nos sugere, de Jerusalém a Jericó. Se não encontrámos nenhum assaltado à beira do caminho é porque uma enorme cegueira se apoderou de nós... cristãos, judeus e samaritanos e não houve retiro. Cada um dos presentes saberá de si e Deus, provavelmente, de todos.

As últimas caminhadas que fiz de Jerusalém a Jericó não foram nem pacíficas e muito menos agradáveis e os 27 km que as separam são cada vez mais penosos. Nelas encontrei-me com a guerra, o sofrimento e com a morte. Constatei que a guerra é um dos caminhos mais rápidos e eficazes para chegar à morte e ao sofrimento, as grandes desgraças que têm assolado os nossos caminhos cristãos percorridos sobretudo por judeus e palestinianos.

As minhas caminhadas entre Jerusalém e Jericó têm-me desafiado a olhar para estas terras áridas e para as riquezas que produzem e transformam em contínua desgraça, fome e morte.

No retiro que terminámos no dia 30 de agosto e tendo presente a desgraça do que acontece há



longos meses entre judeus e palestinianos: uma guerra em que as pessoas nada contam, pois, os ataques são uns meros ajustar as contas.

Matar é uma indústria de armas e empobrecimento florescente como tantas outras indústrias que ajudaram a enriquecer povos. Desde a desgraça de 7 de outubro de 2023 a guerra deixou de ser só morgue para se tornar num mero ajuste de contas. Nos intervalos dei comigo a olhar e lembrar a vida do nosso Jesus de Nazaré, o Cristo, contada por Plínio Salgado.

Infelizmente, a partir dessa data, a desgraça jamais abandonou aquelas terras de Nosso Senhor Jesus Cristo. •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

PRECONCEITO



Era uma vez uma maçã, que não queria ser comida de ninguém, desejava viver e conhecer o mundo. Na caixa da fruta sofreu *bullying*: ficou com uma cicatriz, um sinal, uma

imperfeição. Quem se aproximava, recusava-a. Tão bonita, certamente saborosa, mas aquele aleijão! Porém, um amante de maçãs, adquiriu-a, depois de a ter recusado quatro vezes. Esse alguém rejeitava-a e continuava a escolher maçãs em melhor estado, mas ela insistia reaparecendo, quase por magia, na sua mão. «Pronto, ganhaste, estás contente?» O homem levou-a para sua casa

e, no dia seguinte, de mochila às costas, saiu para a vida dele, dizendo a quem encontrava, que não é um pequeno defeito que diminui ou retira valor e sabor a uma maçã. E foi assim, que aquilo que parecia ser um problema maligno, passou a ser visto como um valor imprescindível. Pela mão daquele homem, a maçã entrou em escolas e em igrejas, participou em *workshops*, exposições e caminhadas. Acabou por apodrecer em casa do seu benfeitor, na prateleira dos livros e dos objetos com história, depois de uma longa e belíssima vida. Curiosamente, depois de apodrecer – o aleijão – era a única parte da maçã que, verdadeiramente, não tinha apodrecido ainda! O homem enterrou a maçã no jardim junto dos seus animais de estimação mortos e acredita que dali há de nascer uma macieira. •

INTENÇÕES DO PAPA

Outubro

Rezemos para que a Igreja continue a apoiar de todas as formas um modo de vida sinodal, sob o signo da corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos.

Novembro

Rezemos para que todos os pais que choram a morte de um filho ou filha encontrem apoio na comunidade e obtenham do Espírito consolador a paz de coração.

MISSÃO POR CÁ

DEVENDRA BHURIYA E VIDHYA BILWAL, COORDENADORES DE MISSÃO POR CÁ

GUIMARÃES ÉPOCA FESTIVA



A época festiva chegou ao Vale de São Torcato, trazendo consigo um espírito vibrante de celebração e união entre as paróquias da região. As festividades tiveram o seu início em S. Lourenço de Selho com a festa dedicada a S. João Batista, no dia 24 de junho. Uma tradição que reúne a comunidade local em torno de atividades religiosas e sociais. Seguiu-se, no dia 29 de junho, a festa de S. Pedro, uma celebração marcada pela devoção e pela continuidade das tradições seculares.

O primeiro domingo de julho ficou reservado para a Romaria Grande na paróquia de S. Torcato, um dos eventos mais emblemáticos e significativos do Vale, que atrai devotos e visitantes de várias localidades, fortalecendo os laços de fé e comunhão.

Entre os dias 26 e 31 de julho, a paróquia de Lobeira celebrou S. Cosme e S. Damião, com momentos de oração e festividades que honram estes santos padroeiros. No mês de agosto, S. Torcato foi o palco da Festa da Terra, um evento dedicado às raízes e tradições locais, que reforça o orgulho da comunidade nas suas origens.

As festividades culminaram com a celebração do padroeiro S. Romão, em Rendufe, no dia 15 de agosto, unindo toda a comunidade numa profunda manifestação de fé, devoção e identidade cultural.

As festividades da grande festa em Rendufe, em finais de setembro, encerram com chave de ouro este período de celebrações.

Domingos Gudinho

PAUL NOSSA SENHORA DA ANUNCIÇÃO



Nossa Senhora da Anunciação é a padroeira da freguesia do Paul e comemora-se nos dias 14 e 15 de agosto. A festa envolve milhares de pessoas nos atos litúrgicos que têm o seu ponto alto no dia 14, numa impressionante procissão de velas junto da imagem de Nossa Senhora da Anunciação, sendo o andor transportado este ano, por emigrantes paulenses e rodeada por mineiros (reza a história que esta festa,

durante muitos anos, foi organizada por paulenses que trabalhavam nas Minas da Panasqueira e que, agradecidos, organizavam esta festa em honra de Nossa Senhora da Anunciação) e que percorreu as principais artérias da vila, saindo da igreja matriz.

No dia 15, a Eucaristia foi celebrada na igreja matriz, seguida de procissão. De salientar a participação da Banda Filarmónica do Paul. Na parte da tarde foi tempo para assistir ao concerto da Filarmónica local e da atuação do grupo de percussão do Paul, "Os Parifanus" enquanto na quermesse se faziam as rifas.

No dia 14, após a procissão de velas, houve atuação do artista "Fernando Ramos". No dia 15, após atuação dos grupos locais, foi a vez de "Armando Almeida" presentear a população com os seus dotes musicais e vocais.

Cidália Barata

TORTOSENDO AO SERVIÇO DOS PEREGRINOS



A Fraternidade de Nuno Álvares foi convidada pelo Santuário de Fátima para colaborar no acolhimento aos peregrinos nos meses de julho e agosto. A iniciar este novo ciclo de serviço, esteve a Equipa Nacional; durante os fins-de-semana seguintes, estiveram equipas de diversas regiões.

Nos dias 20 e 21 de julho, coube ao Núcleo S. Francisco Marto de Tortosendo, em representação da região da Guarda,

assegurar o serviço de acolhimento e acompanhamento aos peregrinos. Os dias 24 e 25 de agosto ficaram também à responsabilidade da região da Guarda, que esteve representada com elementos dos Núcleos do Fundão, Teixoso e Tortosendo.

Foi uma oportunidade para ajudar e apoiar os peregrinos, para sermos acolhedores, mas também sentirmo-nos acolhidos. Regressámos cansados, mas felizes, de coração cheio e certos de ter cumprido o lema "Servir a nossa razão de existir" e com vontade de voltar.

Teresa Serra Dias

TORTOSENDO ESPÍRITO LIVRE 2024

Entre os dias 30 de julho e 02 de agosto, jovens do 10º ano e membros do Grupo de Jovens de Tortosendo reuniram-se em Esposende, para viver a experiência do *Espírito Livre 2024*. Foram quatro dias de reflexão espiritual, complementados com atividades, que se integraram no propósito do encontro, contribuindo para a criação de um ambiente de alegria, partilha e momentos de profunda comunhão.



Com o lema *Coragem! Sou Eu. Não temas*, o encontro procurou encorajar os participantes a enfrentar os seus medos e a confiar plenamente em Jesus, reconhecendo a Sua presença nas suas vidas, acompanhando os discípulos de Jesus no barco e refletindo sobre as suas próprias inseguranças e desafios. Como guia para as atividades e meditações,

foi escolhido o Evangelho de S. Mateus, com o tema *Caminhar sobre as águas* (Mt 14,22-33), reforçando a ideia de que Jesus está sempre presente, oferecendo força, conforto e paz.

Para aqueles que dedicam o seu tempo a preparar estes momentos de reflexão, convívio e descanso espiritual, é indubitável a ideia de que, nestes encontros, os jovens conseguem fortalecer os laços criados entre si, apostar em amizades novas e descobrir diferentes formas de expressar a sua fé na comunidade em que se inserem. Após estes quatro dias, cada jovem regressou a sua casa, com a certeza de que a missão está apenas a começar e que o verdadeiro compromisso assumido neste encontro é levar, a todos os lugares, a coragem transmitida pela luz de Cristo.

Leonor Almeida, Matilde Almeida, Laura Sardinha – Grupo de Jovens

PAUL PAUL EM MISSÃO

O grupo missionário iniciou a sua atividade para preparar o novo ano pastoral. Na sua primeira reunião, foram delineados os objetivos para apoiar um novo projeto missionário, no âmbito da *Campanha Mãos Missionárias 2024*. Este encontro foi importante na medida em que, para além de definirmos as metas do grupo, fortalecemos o espírito missionário.

Demos o primeiro passo com a venda dos calendários e guiões missionários, no final das eucaristias; as pessoas aderiram muito bem a esta iniciativa.

Gostaríamos de salientar que o apoio dos nossos párocos tem sido fundamental, com a sua orientação e incentivo. Assim vamos caminhando com o objetivo de promover o bem comum, a solidariedade e a partilha.

O grupo ainda não é conhecido por todos e a missão é desafiadora, mas com fé, persistência e dedicação, vamos construindo um caminho de amor ao próximo, que, a seu tempo, dará os seus frutos. *Junta-te a nós e faz parte desta missão!*

Daniela Henriques

MISSÃO POR CÁ

PAUL NOSSA SENHORA DAS DORES



Reza a história que, durante as Invasões Francesas, mais concretamente em 1810, o pároco e o povo da aldeia esconderam a imagem num trigal, para que não fosse destruída pelas tropas. Como tal não aconteceu, e em agradecimento, passou a realizar-se uma romaria/festa anual no primeiro domingo de julho.

As festas envolvem milhares de pessoas nos atos litúrgicos, que tiveram o seu ponto alto no sábado à noite, dia 6 de julho, numa impressionante Procissão de Velas junto da imagem de Nossa Senhora das Dores, este ano transportada pela

Corporação de Bombeiros Voluntários da secção do Paul, e que percorreu a distância entre o Santuário e a Igreja Matriz. O Padre António Leite presidiu à Eucaristia Campal no Santuário de Nossa Senhora das Dores, seguida de procissão.

No domingo, dia 7 de julho, a imagem da Senhora das Dores regressou em procissão ao Santuário. Ali, foi celebrada a Eucaristia Campal, igualmente presidida pelo Padre António Leite. De salientar a participação dos Escuteiros pertencentes ao agrupamento 506 durante as procissões e da Banda Filarmónica do Paul, que abrilhantou estes momentos. Na parte da tarde, foi possível assistir a um cortejo alegórico, organizado pelos sete locais da freguesia, que correspondem às sete capelas do Santuário. O desfile teve início no Largo do Mercado em direção ao Santuário de Nossa Senhora das Dores. Chegado ao recinto, foi tempo de assistir à atuação do grupo de percussão mais novo do Paul, "Os Parifanus", enquanto na quermesse, se rifavam as oferendas da população.

No sábado, após procissão de velas houve, atuação do artista "Quim Barreiros" e Dj "Giga". No domingo, decorreram as atuações dos artistas "Fernando Ramos" e "Rosinha". Na segunda-feira, a festa decorreu com a atuação de "Paulo Conceição", enquanto na quermesse se continuou a rifar as oferendas da população.

Cidália Barata

PORTALEGRE 475 ANOS

Portalegre foi elevada a diocese há 475 anos. O seu território "desmembrou-se" da diocese da Guarda: tudo o que ficava "para além do Tejo" e também da arquidiocese de Évora, terras como Arez, Tolosa, Gáfete...; mais tarde junta-se-lhe Castelo Branco.



Dia 21 de agosto, a Catedral encheu-se de fiéis para, em ambiente de festa, ouvirem o Senhor Cônego Bonifácio Bernardo falar sobre os "documentos fundacionais" da diocese de Portalegre. Seguiu-se um momento musical e a visita à exposição alusiva à catedral de Portalegre.

Por ocasião desta efeméride, o Santo Padre concedeu à catedral de Portalegre a graça de ser Igreja Jubilar. A Eucaristia de inauguração e ação de graças foi precedida por uma procissão solene de entrada, pela porta santa, que se abriu para acolher todos os peregrinos, durante este ano jubilar de 21 de agosto de 2024 a 21 de agosto de 2025.

António Lopes

NISA ESTÁTUAS VIVAS



Nos dias 16 e 17 de agosto, as ruas de Nisa encheram-se de gente para, das 21h00 às 24h00, pela fresca, confraternizarem com as estátuas vivas, representando "ofícios" do passado, ao longo de todo um trajeto muito bem elaborado, permitindo, a pé ou de comboio turístico, visitar o acervo museológico do *Centro Artes & Ofícios* e a *Casa das Memórias*, onde o "visitante" pode ver e admirar a exposição de bordados e olaria pedrada, específicos de Nisa.

António Lopes

NISA FESTA DO BEATO MIMOSO

No dia 21 de julho, Nisa celebrou a festa em honra do Beato Diogo Pires Mimoso, um jovem da terra, da Companhia de Jesus, que na sua ida em missão para o Brasil, foi morto às mãos de corsários calvinistas, junto das Ilhas Canárias.

Nesse dia da festa do ilustre filho de Nisa, comemorámos os 75 anos da SVD em Portugal. O grupo musical, durante uma hora, animou, com as suas canções de índole religiosa, todos os que, na Matriz, se juntaram para a celebração da Eucaristia. A Senhora Presidente da Câmara de Nisa, assim como os seus vereadores, honraram, com a sua presença, esta bela comemoração.

António Lopes

LISBOA DIAS PARA SABOREAR

De 5 a 8 de agosto, a comunidade chinesa preparou a catequese anual para três jovens e cinco adolescentes. O P. James orientou a formação para os jovens e a Ir. Dominia para os adolescentes. Foram dias para rezar, cantar, jogar, dançar, celebrar a Missa, louvar o Senhor na natureza e saborear boa comida. O calor do verão e o divertimento num pequeno grupo ajudaram-nos a descobrir a beleza da criação e, mais importante ainda, crescermos como Igreja.

Dominia Shen



ODIVELAS CHEGADA DA IRMÃ PAULA



No dia 30 de março a Irmã John Paula SSpS (Zhang Yu) chegou à nossa comunidade em Odivelas, vinda da China. A Irmã Paula tem como destino Angola e ficará connosco durante um ano, aprendendo a língua e tendo também a experiência da cultura diferente, que a ajudará a preparar-se para a sua nova missão. Desejamos-lhe uma boa estadia!

Vidhya Bilwal

MISSÃO POR CÁ

FÁTIMA

RETIRO PORTUGAL E ESPANHA

O SDivine Fátima Hotel acolheu o retiro interprovincial de Portugal e Espanha, de 25 a 30 de agosto, orientado pelo P. Carlos del Valle.

Foram cerca de 90 os participantes, vindos de Espanha, das diversas comunidades de Portugal, e a Ir. Domínia Shen, SSpS.

André Fecko



LISBOA

JORNALISTA QUE SE TORNA NOTÍCIA



A visita dos Padres Sonny De Rivera e Kieran Sun à comunidade de Lisboa destacou a importância da comunicação na Congregação do Verbo Divino. Ironicamente, neste momento, são os próprios comunicadores que se tornaram notícia. O P. Sonny, ex-editor de "Arnoldus Nota", boletim informativo da Congregação, e o P. Kieran, responsável pelo arquivo fotográfico e pelo layout do mesmo boletim, partilharam as suas experiências com a comunidade lisboeta no dia 5 de setembro.

Durante o encontro, o P. Sonny realçou a relevância de "Arnoldus Nota" em momentos cruciais da história da Congregação, como durante a pandemia de COVID-19. Recordou a intensa procura de notícias e informações de confrades nesse período, mencionando o caso de um Provincial que solicitou a publicação de uma carta sobre a perda de vários membros da sua Província devido à pandemia. Esse mesmo Provincial viria a falecer pouco depois por causa do vírus. O P. Kieran, por sua vez, falou sobre a importância de colocar os seus talentos ao serviço da missão, sublinhando a necessidade de aprender e crescer continuamente. A noite foi marcada por um momento de partilha e confraternização. A comunidade teve a oportunidade de trocar ideias com estes dois comunicadores que estando "atrás das cortinas" são fundamentais na construção da história da SVD.

César Silva

HARMONIA DE UM ESTILO MISSIONÁRIO

A existência da Congregação do Verbo Divino em Portugal é uma bênção, que permite aos membros de outros países, estar presentes e, juntamente com o povo de Deus, caminhar e crescer espiritualmente neste país à beira-mar plantado, para a salvação de todos os filhos de Deus.



Ao celebrar os seus 75 anos, podemos dizer que já é uma idade madura, o que a faz encarar o futuro com esperança. No desenrolar dos seus anos, muito se deve ao trabalho árduo dos pioneiros, que iniciaram e construíram esta Congregação em Portugal sobre a rocha. Houve chuvas, ventos e tempestades? Certamente. Mas não ruiu, não só porque os seus alicerces estavam na graça de Deus, mas porque cada geração, tanto a geração inicial como as gerações seguintes, sempre guiados pelo Verbo Divino, continuaram a dar o seu melhor. É claro que cada geração trabalha de acordo com as exigências e os desafios do seu tempo. E cada tempo é diferente. Há quem consiga vencer os desafios e obter frutos doces do seu trabalho, mas não podemos negar que há também quem tenha menos sucesso. Mas é essa a missão, é isso que se colhe quando trabalhamos na vinha de Deus, inspirados pelo Espírito, que *sopra onde quer*. Há épocas boas em que colhemos muitos frutos, mas há também épocas em que a colheita falha. Mas isso não tem de nos fazer desistir e parar de trabalhar. Deus continua a fazer maravilhas de maneira única, através desta congregação, para realizar a Sua missão de salvação.

Nestes 75 anos, é interessante recordar histórias. Mas não vamos ficar presos a nostalgias. Por isso, após a celebração do 75º aniversário, a esperança é encontrar, juntos, um estilo missionário que esteja em harmonia com esta época, para que o Evangelho do Reino, que queremos transmitir, continue a ressoar no coração de todas as pessoas que servimos. Que a luz divina ilumine os nossos passos e o nosso caminhar, que a Congregação em Portugal continue a desempenhar a sua missão de acordo com o carisma pelo qual foi fundada. Parabéns SVD por todos estes anos!

Nicodemus Moruk

TORTOSENDO

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS SVD



O Encontro Tortosendo 2024 será, como é tradicional, no último sábado de outubro, dia 26. A atividade decorrerá no Seminário com algumas adaptações. O almoço será na sala do antigo bar, a tarde recreativa na garagem, e no pátio o lanche e magusto. Apelamos

aos beirões residentes e outros da zona de Lisboa, bem como alguns nortenhos, que reservem esta data nas agendas!

Nota: O serviço de Catering será assegurado pelo Filipe e Marta como é habitual.

PROGRAMA

- 10h30 Concentração no átrio do Seminário
- 11h30 Ensaio de cânticos litúrgicos
- 12h00 Celebração da Eucaristia
- 13h15 Foto de grupo frente à capela
- 13h30 Almoço e convívio
- 15h00 Tarde musical com artistas "prata da casa"
- 17h00 Magusto, lanche e continuação das cantorias
- 19h00 Despedida

Comissão Organizadora: Emílio Barroso, Ismael Reis, Joaquim Brázia, José Alberto Gonçalves "Trigais", Leonel Feiteiro Francisco e José Carlos Proença Costa

Inscrições: Emílio Barroso 962 879 278 - milobarroso1959@gmail.com

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ALUNOS DO VERBO DIVINO



SEMANA MISSIONÁRIA EM DEUS FAZ MARAVILHAS!

TEXTO E FOTOS DIÁLOGOS

De Guimarães, viajaram até ao Baixo Alentejo, sete elementos do grupo Diálogos – Leigos SVD para a missão – para estarem com a comunidade de Almodôvar.

Voltar a Almodôvar teve um significado especial para todos. Apesar de ser uma permanência breve, as atividades foram encaradas com a mesma paixão e intensidade. A oração, as conversas, as histórias, as cantigas, as danças, a partilha de sorrisos deram sentido à nossa missão.

Após a Eucaristia, na Igreja Matriz, partíamos para as visitas aos Lares de Idosos e/ou aos doentes que viviam em suas casas. Pelo caminho, somaram-se encontros com quem trabalhava ou passeava na vila, proporcionando-nos conversas ocasionais, mas sempre interessantes. As noites foram vividas de forma diversificada: uma adoração ao Santíssimo, uma oração de grupo, um encontro com o movimento dos Amigos do Verbo Divino.

Mesmo sob as elevadas temperaturas que se faziam sentir no Alentejo, cada encontro foi motivador para o grupo fazer a sua caminhada. A amizade e o carinho recebido pela comunidade eram um bálsamo para todos. Nunca faltaram abraços, palavras acolhedoras, lanches... e até comida para as nossas refeições. Bem-hajam por tanta doçura e generosidade!

No regresso, partilhámos a alegria de missão cumprida! Em Fátima, juntos, rezámos o Terço na Capelinha das Aparições, em agradecimento à nossa Mãe, pelos momentos partilhados naqueles dias.



Voltar a Almodôvar

Foi muito gratificante voltar a Almodôvar! Ao chegar, sente-se um misto de ansiedade e serenidade no coração, e vontade de estar com aqueles que sempre nos recebem de braços abertos. Voltar a sentir o carinho da gente daquela linda terra foi a maior bênção!

O nosso testemunho naquela localidade pretende ser sempre uma luz ao fundo do túnel, face à solidão e carência afetiva de pessoas que lá vivem. As rotinas corroem-nas por dentro, deixando-as impotentes para lidar com o seu estado de saúde físico e mental, sempre muito frágil.

Ficámos muito felizes por ver e rever as pessoas que visitámos, especialmente o Sr. Palma e a sua esposa, que nos motivaram para seguir a nossa caminhada com mais esperança e dedicação

ao próximo. Este senhor, apesar da sua saúde tão debilitada, provou-nos que vale a pena lutar contra a doença, ainda que algumas batalhas custem a vencer. Contudo, o amor da família sempre o ajudou a superar esses momentos. Ainda que a saúde não seja a mais desejada, o carinho e a alegria com que nos receberam foi simplesmente admirável. É sempre muito bom voltar a Almodôvar!

Sílvia e Adérito Guimarães

Almodôvar do meu coração!

Após seis anos de ausência voltei a Almodôvar! No dia de Nossa Senhora da Assunção, fomos à localidade de Rosário para participar na Eucaristia. A ocasião proporcionou-nos momentos de recolhimento e devoção. Cabe aqui referir o elevado grau de satisfação

vivida em todos os contactos que nos foram proporcionados. Tenho a certeza que foi muito maior a satisfação que senti do que a satisfação que proporcionei aos outros. Esta valiosa experiência despiu-nos da superficialidade que, às vezes, colocámos nas pequenas coisas! Almodôvar do meu coração!

Virgínia Pinto

Foi tão bom

É sempre bom voltar onde se é feliz! Após quatro anos, desde o meu último em 2019, e uma breve visita em 2020, sabe bem regressar. Revi pessoas que me fizeram feliz! Ao voltar a abraçar, senti uma alegria imensa e um sentimento de missão cumprida. Foi o tempo necessário para conhecer novos rostos! Que bom sentir esta envolvimento, estas carícias que tanto me marcaram! Recebi bem mais do que dei!

Senti saudades de quem já partiu e não teve tempo de me dar mais um abraço! Estive poucos dias em Almodôvar, mas a nostalgia dos projetos vividos em anos anteriores, invadiu-me por completo. Fiquei com uma certeza: foi tão bom este regresso como o desejo de um dia voltar!

Carina Silva



Conversas marcantes

Entre as várias visitas que fizemos, lembro-me especialmente de dois momentos que me ficaram mais no coração.

ALMODÔVAR



A conversa com a Dona Maria, residente no Lar da Fundação S. Barnabé, na vila de Almodôvar, foi muito interessante. Gostei de ouvir um pouco da sua história, o amor, o carinho e as saudades que tem do seu falecido marido e a bênção que é o seu filho Ernesto, fruto desse amor. A sua história tocou-me porque, apesar da grande diferença de idade entre ambos, gostavam muito um do outro. Ela ainda se recorda do amor e do carinho com que ele a tratava!

Uma utente do Lar Nossa Senhora da Graça dos Padrões não conseguia dizer uma única palavra! Na impossibilidade de falar, agarrou a minha mão e não a queria largar. Ficámos assim bastante tempo; percebi que era importante para ela. Aconteceu que também eu fiquei sem palavras, o que é raro, em mim!

Paulo Cardoso

Afeto e proximidade

Tive a oportunidade de viver bons encontros. A conversa com a senhora que, amavelmente nos serviu o café, revivendo o seu tempo no grupo de jovens; a partilha de uma criança a quem havia oferecido “pintarolas de chocolate”; a música tocada por um dos utentes, no seu acordeão, durante a visita ao Lar da Fundação S. Barnabé; a oferta de água ou lanche de quem nos recebeu em sua casa.

As visitas aos lares de idosos despertaram em mim muita emotividade: recordei pessoas com quem estive há cinco ou seis anos; voltei a casa da Dona Lurdes, que tinha visitado em 2018, e observei o seu marido, muito conversador e sempre bem-disposto; encontrei a Dona Noémia, que



agora reside no Lar, e pusemos a conversa em dia!

No entanto, este ano também me marcou o desencontro. Lidar com a ausência da nossa querida Doroti, já na eternidade, foi a minha maior dificuldade, não pelas coisas boas que sempre deu ao grupo de voluntários, mas sim pela falta do seu sorriso com que sempre nos brindava. Foi inevitável sentir a “sua presença”, sobretudo nos momentos de oração! Sentia que ela estava feliz e a rezar por todos nós!

Encontros. Reencontros. Desencontros. Todos eles encheram o meu coração! Almodôvar desperta em mim sentimentos de afeto e proximidade.

Davide Duarte

Sentimento de pertença

Sempre procurei acompanhar os elementos do grupo em todas as atividades. Fiquei muito surpreendido e emocionado pela forma como as pessoas os acolheram. Senti que o grupo



DIÁLOGOS deixou bem visível a alegria de pertencer à família de Santo Arnaldo Janssen. Escutei atentamente tudo quanto partilhou sobre o Capítulo Geral, bem como os Amigos do Verbo Divino e alguns paroquianos.

Pradeep Kullu

25 ANOS A ABRIR CAMINHOS E A DESPERTAR SORRISOS!

DAVIDE DUARTE

O grupo Diálogos – Leigos SVD para a missão celebra no próximo ano 25 anos de existência. Quantos lugares, experiências, rostos e sorrisos fazem parte desta caminhada! A sua origem deu resposta ao desafio de um pequeno grupo de jovens que, nos encontros de oração, no Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, sonhava crescer num verdadeiro e comprometido espírito missionário. Para concretizarem esse objetivo, deram início a encontros de formação, de oração e de animação missionária. Posteriormente, surgiram os projetos de voluntariado com deficientes profundos, crianças e idosos. Em 2003, surgiu o primeiro projeto *ad gentes* que permitiu “Abrir Caminhos” para uma experiência missionária

além-fronteiras, que se revelou marcante para a caminhada do grupo, bem como para a espiritualidade individual. O contacto com outras culturas e realidades possibilitou alargar horizontes e assumir um compromisso laical, numa Igreja global universal. Mais recentemente, os projetos de voluntariado têm sido pontuados pelas Semanas Missionárias em Almodôvar e Guimarães, dando assim resposta aos sinais dos tempos. Como ponto alto, menciono a peregrinação do grupo a Steyl, Holanda, em 2015, que muito nos enriqueceu e aproximou das raízes da família de Santo Arnaldo. Para acompanhar a dinâmica da sociedade civil, o grupo constituiu-se como Associação, dotando-o de personalidade jurídica e capacidade para

encontrar outras respostas. Hoje, o grupo assume-se como parceiro de missão da família de Santo Arnaldo.

Às portas do 25º aniversário do grupo DIÁLOGOS, pretendemos direcionar o nosso olhar para a memória, o louvor e a gratidão, através de alguns acontecimentos que irão marcar esta efeméride. O primeiro grande acontecimento centrar-se-á na Eucaristia, com convívio no final, no dia 5 de outubro de 2024, em Sta. Eufémia de Prazins, Guimarães. Sintam-se convidados todos os elementos que já pertenceram a este grupo, bem como os atuais. Vamos marcar presença nesta celebração! Vamos marcar na nossa agenda... os próximos encontros! •



A TEMPO E A DESTEMPO

A IMENSIDÃO DA NOSSA MISSÃO, HOJE!



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A imensidão da nossa missão, hoje! Assim intitulo o meu texto.

A razão deste tema prende-se com o facto de estar a chegar recentemente de Moçambique, onde estive com um grupo de voluntários em missão. Viver a experiência do voluntariado como um ato e exercício de amor, de doação aos outros, é a enorme tarefa e compromisso da própria missão. Nascermos para nos dedicarmos aos outros, toda a nossa vida é uma permanente missão onde o privilégio da dádiva é o maior dom. Quando conseguimos experimentar e viver a missão que

nos é destinada, abrimos e trilhamos caminhos únicos, que se refletem no quotidiano da nossa vida. A missão que nos é destinada não é pequena, mas sim grande demais e cada vez mais sem fronteiras. É um desafio constante.

Mas, voltando ao facto de ter regressado recentemente de uma missão em Moçambique, mais concretamente em Chibuto, que pertence à província de Gaza, cuja capital é Xai-Xai. A nossa missão consiste em apoiar as comunidades locais nas áreas da educação, saúde, infraestruturas e agricultura, que estão ao cuidado de Congregações missionárias. Um trabalho exigente no seu todo, porque as carências são muitas e a escassez de apoios reflete-se no dia a dia. Procuramos enquadrar a nossa missão dentro das particularidades observadas e sentidas de forma a podermos, num curto espaço de tempo, fazer a diferença. Não é fácil gerir emoções

perante uma realidade tão diversa e plena de contrastes. Mas viver a missão é justamente absorver tudo isto em nós e deixar-nos seduzir pela paixão humana do outro, pelas fragilidades na proximidade do outro.

A missão transforma e transforma-nos.

A missão transforma e transforma-nos, porque é um perpétuo movimento de emoções constantes que nos obrigam a entender a razão da nossa vida, da fragilidade em que vivemos o nosso dia a dia, independentemente do local. Importante é o sentido que desejamos dar à nossa vida e à missão que está intrinsecamente ligada a nós. Nem sempre precisamos de partir para muito longe, mas definitivamente temos de saber partir, ir ao encontro. Quando vemos, hoje, tantos jovens

partir em missão, é de louvar e, ao mesmo tempo, são sinais positivos de uma nova geração que vive e se orienta pela tecnologia. Ter jovens sedentos em procurar novas oportunidades de viver a fragilidade do outro têm de ser alertas para uma Escola que educa cada vez mais para o exercício dos exames e currículos e cada vez menos para o exercício da cidadania e do humanismo, para uma Sociedade cada vez mais fragmentada e inquieta pelos novos desafios que o mundo global exige, para uma Igreja que nem sempre consegue acompanhar os sinais dos tempos através dos seus mentores.

Todos devem entender que o caminho é de uma missão coletiva. Só assim conseguimos algum dia entender que, partir em missão, não é só sair de casa. É, antes de tudo, um compromisso sério explanado no maior ato que é o exercício do amor, porque só a dádiva do amor explica a imensidão da nossa missão, hoje! •

Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo.

Papa Francisco

NOTAS DE UMA VIAGEM

JOSÉ ANTUNES

1. No dia 13 de agosto, cheguei a Dili, Timor-Leste, para uma visita de cinco dias a algumas comunidades SVD. Dessa breve estadia, gostaria de sublinhar algumas expressões da nossa missão em Timor.

Na casa central, no bairro de Culuhun, estavam também alojados há já dois meses, dez paquistaneses – nove cristãos e um muçulmano – que tinham sido trazidos para Timor por um empresário iraniano, que lhes prometera trabalho num projeto agrícola. Passado pouco tempo, o empresário fugiu, deixando-os sem documentos e sem dinheiro. Vítimas de tráfico de seres humanos, encontraram na casa SVD um abrigo seguro enquanto aguardam a resolução da situação. Só querem regressar a casa. A capela da casa enche-se de vizinhos para a missa das seis e meia da manhã. Os paquistaneses também participam, incluindo o muçulmano. Em Timor, ou em qualquer outra terra, acolher é a nossa missão.



Aliás, durante os sangrentos conflitos que em 1999 e 2006 devastaram o país, a nossa casa de Culuhun serviu de local de refúgio.

No sábado, 17 de agosto, participei num encontro dos leigos verbitas. Partilharam o que fazem como grupo missionário, inspirados pela espiritualidade de Santo Arnaldo Janssen. Houve tempo para um frutuoso diálogo sobre o papel dos leigos na Igreja e na Congregação do Verbo Divino. Em Timor-Leste, como noutras latitudes, a missão é enriquecida através da colaboração com os leigos.

A caminho da Indonésia, tive a oportunidade de visitar a paróquia de Santo António, em Balibo. Nesta vila, em 1975, nos primeiros dias da invasão de Timor pela Indonésia, cinco jornalistas australianos foram assassinados. Um memorial recorda esse trágico acontecimento, prelúdio de tantos outros crimes, cometidos durante a ocupação indonésia.

Perto da fronteira, há duas instituições verbitas: o Colégio do Verbo Divino, em Palaca, e a casa de formação, em Batugade. O colégio inaugurou recentemente um novo e moderno edifício para o ensino secundário, onde os jovens se preparam para o futuro. A casa de formação acolhe um grupo de pré-postulantes, que querem conhecer melhor a nossa Congregação e ini-

ciar um processo de discernimento vocacional. Educar os jovens para que possam servir o seu país e formar novos missionários faz parte da nossa missão.

2. Cruzada a fronteira, o objetivo era outro: viajar para Ende, na ilha de Flores, onde a 22 de agosto, Budi Kleden, nosso ex-Superior Geral, iria ser consagrado bispo. As celebrações duraram três dias, iniciando-se com as Vésperas solenes no dia 21, na paróquia de São José de Onekore. A missa da consagração episcopal foi na catedral de Ende. Mais de trinta bispos, centenas de sacerdotes, religiosas e milhares de fiéis participaram na celebração. Dentro e fora da catedral havia oito mil pessoas sentadas e muitas mais de pé, assistindo à celebração através de ecrãs gigantes. No final, todos puderam participar no almoço em volta da catedral. No dia 23, Dom Budi Kleden presidiu à primeira missa como arcebispo de Ende.

No Capítulo Geral, em 2012, Budi Kleden, Guy Mazola e eu fomos eleitos para o Conselho Geral. Em 2018, Budi Kleden foi eleito Superior Geral e nós fomos reeleitos. Foram doze anos de trabalho em equipa ao serviço da missão. Por isso, não podíamos faltar a tão importante e significativo evento. O novo arcebispo irá com certeza exercer o seu ministério episcopal como exerceu a

sua missão até agora: com humildade e simplicidade, numa atitude sinodal, cultivando o diálogo, próximo do povo e dos pobres.

3. Regressei a Roma no dia 25 de agosto. Este regresso à casa SVD situada na Via dei Verbiti é, de certo modo, o encerrar simbólico de uma etapa ao serviço da Congregação. Via dei Verbiti foi, também, o nome escolhido para esta coluna do Contacto SVD quando comecei a partilhar o que fui observando nas visitas que fiz às comunidades do Verbo Divino, nos encontros com os parceiros de missão, nas escolas e paróquias a nós confiadas. Este é o último texto desta coluna. Quero, por isso, agradecer o espaço que me foi concedido para partilhar a vida e a missão dos missionários do Verbo Divino nos quatro cantos do mundo. Obrigado! •



Via dei Verbiti



MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS

O QUE É UM JUBILEU?

De 24 de dezembro de 2024 a 25 de dezembro de 2025, a Igreja celebra um jubileu com o tema *Peregrinos da Esperança*. Para a sua preparação foram propostas várias iniciativas, entre as quais destacamos o estudo dos documentos fundamentais do Vaticano II e também um ano dedicado à oração.

O nome jubileu aparece em Levítico 25,8-17.29-31. Em Hebraico é yóbel, ou seja, chifre, corno, pois o início do jubileu era anunciado com o tocar do yóbel, do corno. A lei prescreve que depois de 49 anos, cada homem retornará para a sua propriedade. A terra não é para ser cultivada. A propriedade vendida entre os anos do jubileu é mais alugada que vendida; o preço deve ser calculado sobre o número de anos que faltam para o jubileu. Faz-se uma distinção em Levítico 25,29-31 entre propriedade dentro de uma cidade com muralhas, que pode ser transferida para a perpetuidade e as casas nas aldeias, que devem ser restituídas no jubileu.

Esta lei do jubileu, mais do que uma prática, representa um ideal de justiça social, que vem dos tempos pré-monárquicos. Javé é o verdadeiro dono da terra e todos os israelitas os seus administradores. Pertencendo a terra a Deus, ela devia ser partilhada

igualmente por todos os membros do Seu povo. Caso um israelita tivesse de deixar a sua terra, a terra devia regressar, quer para ele, quer para a sua família. Havia uma convicção israelita que o monopólio das terras nas mãos de alguns era contrário à vontade de Deus; o monopólio das terras é um dos males denunciados pelos profetas (cf. Isaías 5, 8-10).

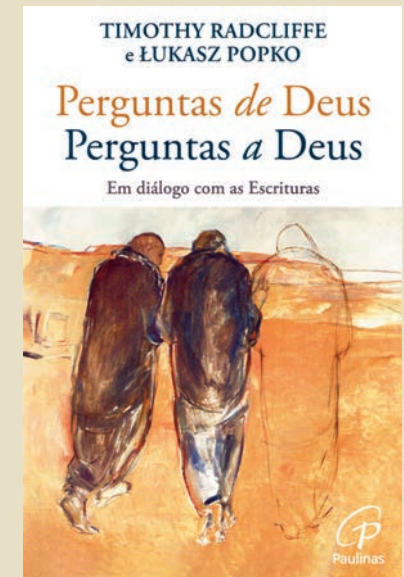
No evangelho de Lucas, Jesus na sinagoga de Nazaré lê uma passagem de Isaías que faz referência ao jubileu, ao ano de graça do Senhor: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.» (cf. Lc 4,18ss)

Que este ano jubilar nos sensibilize a todos para os grandes problemas do nosso mundo e nos leve a todos à construção de um mundo mais justo e fraterno. Um gesto concreto pode ser o perdão da dívida aos países mais pobres, que só com os juros se vão endividando cada vez mais. Outro exemplo: embargar a venda de armas; onde há conflitos, sentar-se à mesa de negociação para que haja paz. •



Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«*Perguntas de Deus, Perguntas a Deus* explora diálogos bíblicos com Deus. Não há conversa genuína sem perguntas verdadeiras. O nosso Deus questiona-nos, desde o primeiro diálogo entre Deus e a Humanidade, na Bíblia, onde Deus pergunta a Adão: «Onde estás?», até ao Senhor Ressuscitado interpelando Pedro na praia: «Amas-me tu, mais do que estes?»

Mas a humanidade também questiona Deus, como no audacioso questionamento de Jesus pela mulher samaritana junto ao poço. Neste processo de questionamento mútuo, a humanidade é atraída cada vez mais profundamente para a vida de Deus, o diálogo eterno da Trindade. A compreensão destas conversas transformadoras é útil na medida em que a Igreja questiona como ser fiel a Deus nestes tempos incertos.»

Ouse entrar nestes diálogos...

Não são as **respostas** que movem o mundo, são as **perguntas**

As perguntas ateam um encontro pessoal

O prazer dos debates reside nas diferenças

Na conversa, recebemos o dom do outro e descobrimos também quem somos

Corações tranquilos não fazem perguntas.

E nós, que perguntas fazemos?...

Deste livro, três apelos: “que nós, crentes, permaneçamos inquietos, sempre capazes de nos fazermos perguntas e também versados em humor.”

Papa Francisco •

JOVEM E CATEQUISTA

MAFALDA PIRES

Jovem de Casal de Cambra



No início do meu caminho como catequista, apenas observava como fazia a Irmã Marta Nunes, SSpS. Mais tarde, a Irmã colocou-me responsável pelo 4º catecismo. Comecei por seguir o catecismo à letra; colocava os meninos a ler o que estava escrito e tentava explicar. Mais tarde, apercebi-me que esse método não estava a cativar as crianças. Comecei a fazer atividades com cartolinas, cartões, desenhos, pequenos jogos e também, em certos momentos, coloquei as crianças a ver filmes animados de alguma passagem bíblica. As crianças começaram a envolver-se e a colocar questões.

Após concluir o percurso com este grupo, a Irmã colocou-me como responsável pelo 8º catecismo. Deparei-me com novas dificuldades. Descobri que a faixa etária dos adolescentes com 14/15 anos não está tão aberta para escutar e receber o que lhe é ensinado. Então questionei-me: Como poderia fazer? Como cativá-los no interesse pela Palavra de Deus e pela Eucaristia?

Ser uma jovem catequista tem diversos desafios. Sempre tive a sensação que tinha mais dificuldade em colocar ordem na sala quando era necessário, mas sentia também que os adolescentes tinham mais abertura para falar de determinadas situações e, ao verem uma pessoa mais jovem a dar catequese, sentiam que era possível para eles percorrerem aquele caminho.

É bom sentir que estamos a fazer a diferença na vida desses adolescentes. Fiquei maravilhada quando duas meninas se voluntariaram para dar catequese. Outra menina permaneceu no grupo coral da igreja. É muito bom presenciar a continuação do percurso dos jovens e ver o seu crescimento na fé.



Depois de acompanhar estes dois grupos, fiquei sem dar catequese este ano, pois a elaboração da minha tese e o esforço dedicado ao meu último ano de mestrado não o permitiram. Para o próximo ano, terei o maior prazer em continuar como catequista.

Ser catequista ajudou-me muito na minha vida pessoal e na caminhada de encontro com Deus. É bom dar a conhecer Deus ao próximo. Quero ajudar cada vez mais as pessoas e usar os dons que Deus me deu para um bem maior. Ser catequista é ser instrumento de evangelização, é estar disponível para o próximo, é abraçar a missão de dar testemunhos do Amor de Deus. •

OPINIÃO

COVEIROS OU PARTEIROS?



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

O título desta crónica é-me sugerido por um breve estudo sobre a vida dos Institutos religiosos nos nossos dias. O autor, depois de analisar a atitude de tantos que pretendem preparar-lhes o funeral, manifesta a esperança de que aquilo que está a acontecer seja a preparação de um novo nascimento. Daí sermos coveiros ou parteiros, tudo depende do desencanto ou da alegria que nos motiva.

Gostava de convidar os leitores a um confronto honesto com a vida e a abraçar o papel de parteiros de um tempo novo. Não nos faltam motivos mais do que suficientes para embarcarmos na atitude dos que olham para o nosso tempo com preocupação e desconfiança. Basta neste contexto recordar as tribulações vividas com a política em Portugal (até se fica com a impressão de que não há gente honesta neste país). A agitação de sectores importantes como a escola e a saúde, deixa grandes interrogações no ar. O relatório

sobre abusos sexuais com menores de idade veio lançar sobre a Igreja uma incontrolável onda de suspeitas. A guerra na Ucrânia, cujo desfecho não se antevê, alterou a vida de todos nós e está a ensanguentar o nosso continente. E poderíamos continuar... Daí até criarmos uma mentalidade de “coveiro” vai um passo. Talvez o mais fácil seja mesmo deixar-nos arrastar por esta onda de derrota, pessimismo e desespero.

Não somos chamados a ser coveiros, mas “parteiros” de um futuro fraterno, fecundo e possível.

Creio que o desafio presente não é preparar um funeral, mas antes criar condições para um futuro melhor para todos. A nossa preocupação não deve ser tanto liquidar o que existe, mas a de preparar o futuro com valentia. Os problemas serão os mesmos, mas a nossa atitude totalmente oposta. Ou embarcamos no derrotismo ou nos aliamos com o Deus da Vida, que nos confiou a criação para que cuidemos dela.

Os parteiros sabem que um novo nascimento – apesar de todos os cuidados e assistência médica – é sempre acompanhado de dor e sofrimento. O aparecimento daquela nova vida é causa de profunda alegria para

os pais e familiares. Mas tudo isto está associado ao sofrimento, que faz parte da vida e é sinal de maturidade humana saber enfrentá-lo. Parece-me que numas sociedades marcadas pela tristeza, pelo sem-sentido e pelo consumismo é muito belo sentir a alegria de um parteiro, que após um parto difícil e bem-sucedido, entrega o recém-nascido nos braços da mãe. Cada ser humano que vem a este mundo é um sinal claro de que há lugar para a alegria e a esperança.

Fala-se muito dos problemas que o nosso planeta enfrenta. O Papa sentiu esse apelo e deixou-nos esse maravilhoso documento *Laudato Si*. As notícias que o Dr. António Guterres, Secretário-Geral da ONU, continuamente emite, alertam-nos para o perigo de uma catástrofe a nível mundial. Também aqui somos chamados a ser parteiros de um novo relacionamento com a criação. Esta não é – como se pensou durante séculos – inesgotável nos seus recursos – e somos convidados a viver um estilo de vida sóbrio e sustentável. Não interessa alimentar pensamentos catastróficos, mas responder positivamente ao apelo de sermos guardiães da criação. Ou, como diz o Papa Francisco na *Laudato Si*, “cuidar da casa comum”. Não somos chamados a ser coveiros (com o máximo respeito por quem tem tal profissão), mas “parteiros” de um futuro fraterno, fecundo e possível. •

UM BOM ATEU E UM BOM CRISTÃO



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

“Apenas um ateu pode ser um bom cristão; apenas um cristão pode ser um bom ateu”. Assim declara provocadoramente Ernst Bloch numa das suas obras, intitulada: *Ateísmo no Cristianismo: A Religião do Êxodo e do Reino*. Não é sobre esta obra que hoje desejo escrever, mas sobre uma outra figura do pensamento contemporâneo, em quem se vê refletida a verdade desta afirmação, a saber: Albert Camus. Numa pausa de retiro, li e reli uma das suas obras: *Resistência, Rebelião e Morte*. É uma obra que recolhe ensaios sobre os problemas candentes do seu tempo. Estes escritos são devotados, segundo Camus, ao “serviço da verdade e serviço da liberdade”.

Um dos ensaios intitula-se: “o incrêdo e os cristãos”. É constituído por fragmentos de uma palestra, que foi convidado a proferir num convento dominicano sobre o que o incrêdo espera dos cristãos. Com a lucidez que o caracteriza, começa por declarar que se há alguém que pode demandar algo do cristão

é o próprio cristão. Adverte, contudo, que o que é pedido ao cristão não é essencialmente diferente do que é exigido a qualquer pessoa, seja ou não crente. Se bem que não compartilhe da esperança dos cristãos, admite compartilhar a mesma revolta contra o mal, e que continua a lutar contra um universo no qual crianças inocentes sofrem e morrem.

O mundo necessita verdadeiro diálogo, e este ocorre entre pessoas que têm a coragem de permanecer o que são e de falar livremente.

Camus não pretende mudar nada do que ele ou os cristãos pensam com vista a alcançar uma reconciliação que seja aceitável para ambas as partes. Pelo contrário, deseja transmitir que o mundo necessita verdadeiro diálogo, e que este ocorre entre pessoas que têm a coragem de permanecer o que são e de falar livremente. O que o mundo espera dos cristãos é que se afastem da abstração e confrontem a face ensanguentada que a história assume nos dias de hoje. Que osem denunciar claramente as atrocidades, não permitindo que a voz da denúncia deixe a mínima dúvida no coração da pessoa mais simples.

Foi este posicionamento que caracterizou a sua própria vida. Quando, em 1957, lhe foi atribuído o Prémio Nobel da Literatura, é encomiado por ter sido um intrépido defensor das pessoas que, por todo o mundo, silenciosamente suportam a vida que lhes foi imposta. E no brilhante discurso que proferiu por ocasião da entrega do Prémio Nobel, o próprio Camus reitera: “o papel do escritor é inseparável de árduos deveres. Por definição ele não pode colocar-se ao serviço de quem faz a história; ele está ao serviço daqueles que a sofrem”. Na espécie de credo, aqui professado por Camus, pode também o cristão rever-se e perceber a exigência da sua missão. Da paixão luminosa que irradia dos seus escritos ecoa a voz profética, de índole análoga à profecia bíblica, de um homem tocado pelo sofrimento humano e inconformado com as injustiças do mundo. Hoje, como outrora, testemunhamos continuamente atos de injustiça, manifestações de hipocrisia e falsidade, mas nem sempre cresce em nós a virtude profética da indignação. Ao invés de assumir a missão profética de Jesus, seguindo os Seus passos, muitos de nós, cristãos, tendemos a conformarmo-nos com a cómoda função de ministrar o culto e os ensinamentos da religião. •

QUE É FEITO DE TI

ANTÓNIO DA SILVA CURTO
(antoniosilvacurto@gmail.com)



Nasci no Tortosendo, concelho da Covilhã, a 24 de março de 1941. Éramos três irmãos, dois rapazes e uma moça. Fiz a 4ª classe com 10 anos, mas os meus pais não tinham posses para eu ir estudar. Um vizinho conhecia o Seminário do Verbo Divino no Tortosendo e foram lá comigo e com a minha mãe. Ficou acordado com o P. Caio iniciar o 1º ano em setembro de 1951.

Recordo os padres Caio, Lúcio e Jorge Poljack, que 17 anos depois presidiu ao meu casamento com a Ema Daniel Calado, falecida em 2016, com quem tive dois filhos, que me deram três netos.

Eram colegas de turma o Jerónimo, José Vaz, Rosinha e António Reis. Em setembro de 1952, fomos de comboio para Guimarães, para o 2º ano, no Seminário da Costa. Vieram novos mestres: P. Bernardo, Eugénio e Cherek, que foi meu Prefeito. Em setembro de 1954, fui para Fátima iniciar o 4º ano. Em novembro, mandaram-me para casa, mas nunca conheci o motivo da minha saída, o que me desgostou.

Fiquei sem chão, com 13 anos, mas a minha mãe arranjou solução, pois pediu trabalho para mim à esposa do dono da Sociedade de Fabricantes, do sector das confeções. Iniciei a minha vida de trabalhador que decorreu de março 1955 até agosto de 2022.

Em 1967 saí para outra fábrica, onde aprendi contabilidade. Casei a 8 de dezembro de 1968. Já como contabilista, mudei de fábrica a ganhar mais, pois nascera o meu filho David. Minha filha Catarina é funcionária superior na EDP. Mudei para Unhais da Serra em 1973, onde estive 7 anos na empresa *A Penteadora*. Estudei à noite e fiz a licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, na UBI – Universidade da Beira Interior. Em 1985 imigrei para Seia e aí continuei o meu fado: trabalhar, trabalhar... Já em Seia, as fábricas começaram a ter problemas financeiros e encerraram, quer a Fisel, quer a Vodratex. Prevendo essas situações, em 1994 organizei um escritório de contabilidade em Seia, (ASC – Consultores de Gestão), que encerrou em 2022, por falta de clientes, devido à pandemia.

A minha vida de quase 4 anos no Verbo Divino foi marcante para o meu futuro, como profissional e como homem. Vivo sozinho na Covilhã, e sou feliz com os dois filhos e os três netos, Diogo, Bárbara e Salvador.

No último sábado de outubro, estarei no convívio fraterno com os antigos colegas da SVD. Com 83 anos, espero que Deus me dê mais uns aninhos, para conviver com filhos, netos e amigos. •

OLHARES

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

IDE E CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE



A partir do texto de Mateus 22,9 sobre o banquete nupcial, o Papa Francisco apresenta a sua mensagem para o Dia Mundial das Missões, que tem lugar a 20 de outubro.

A mensagem é apresentada em três pontos. Em primeiro lugar, o Papa fala do “ide e convidai: a missão como ida incansável e convite para a festa do Senhor”. O segundo ponto surge como o passo “para o banquete: a perspectiva escatológica e eucarística da missão de Cristo e da Igreja”. E no terceiro, trata-se de convidar a “todos: a missão universal dos discípulos de Cristo e a Igreja toda sinodal-missionária”.

A finalizar a sua mensagem, o Papa olha para Nossa Senhora e convida-nos a pedir a “intercessão materna

para a missão evangelizadora dos discípulos de Cristo. Com o júbilo e a solicitude da nossa Mãe, com a força da ternura e do carinho, saímos e levemos a todos o convite do Rei Salvador”.

Nota: O texto da Mensagem do Papa encontra-se nas primeiras páginas do Guião Missionário 2024-2025.



CALENDÁRIO MISSIONÁRIO

ADQUIRA E DIVULGE

Em ano jubilar, um calendário com boas surpresas!

Missionários do Verbo Divino
Tel: 960 460 921
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ - _____ ☎
Data nascimento: ____ / ____ / ____ NIF: _____
@ _____ (Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.




JOSÉ CORTES

RAÍZES E CEMITÉRIOS

Cada vez que passo diante do cemitério da minha aldeia paro: cada foto, cada nome, evoca memórias, sensações, aquece o coração e ali revemos a história da nossa aldeia. Sapateiros, ferreiros, ferradores, alfaiates, pedreiros, padres, professoras, mães, pais, avós, avós, tios, tias. O cemitério é a memória da aldeia, conta o seu passado e nele entendemos o presente.

Depois desta visão desde fora, adentro e passo por cada sepultura, me deixo envolver pelo espaço, a emoção aflora aos olhos e uma prece vai-se elevando desde dentro. Esta caminhada pelas veredas da memória termina junto à sepultura de meus pais.

Numa dessas visitas, enquanto caminhava na contemplação das sepulturas, percebi um jovem com sua filha de meses ao colo. O jovem ia fazendo seu itinerário, parando de vez em quando diante de uma sepultura.

Aproximei-me e vi que o jovem estava exatamente diante da sepultura de seus avós. Tinha falado com ele de manhã e ele se apresentara. Não o perturbei até que ele se mexeu e olhou para mim.

- Bom dia. Por aqui?

- Sim, acabou o fim de semana e volto para a cidade. Mas não podia ir embora sem vir aqui. A minha filhota fez seis meses e vim apresentá-la aos tetravós, bisavós, avós, pais e tios. Ela precisa saber de onde veio e eles precisam de a conhecer e proteger. Não podia adiar mais este encontro. Ela deve conhecer suas raízes.

Fiquei muto emocionado com estas palavras e mal consegui continuar a conversa. Olhei para aquela sepultura, falamos de seus bisavós ali sepultados, seus pais e demais família. Partilha de vivências e memórias. Nunca tinha falado com este moço a não ser pela manhã. Não me lembrava de alguma vez o ter visto, mas aquelas sepulturas nos identificaram e nos uniram numa conversa cheia de afetos. As nossas raízes comuns estavam ali.

Voltando para casa, lembrei das palavras do Papa Francisco, em 2018, aos capitulares do Verbo Divino: “Duas coisas. A primeira, as origens. As origens não constituem somente uma história, não são uma coisa, não são uma espiritualidade abstrata. As origens são raízes, e para que a raiz possa dar vida, é necessário cuidar dela, regá-la. É preciso preservá-la e amá-la. Eu disse-vos que deveis permanecer radicados nas origens, ou seja, que as vossas origens sejam a raiz que vos leve a crescer. A segunda coisa não é um pensamento lúgubre. Pensai nos cemitérios. Nos cemitérios de regiões distantes, na Ásia, na África, na Amazônia... Quantos de vós estão lá, e na lápide lê-se que faleceram jovens, porque arriscaram, puseram em perigo a própria vida. Raízes e cemitério, que são raízes também para vós. Que Deus vos abençoe! Rezai por mim e não vos esqueçais: raízes e cemitério.”•

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

STEYL – PAÍSES-BAIXOS 150 ANOS DE VIDA



No dia 8 de setembro, aniversário da fundação da Congregação do Verbo Divino, o P. Anselmo Ribeiro, 13º Superior Geral, presidiu à Missa em ação de graças pela vida da Congregação. Na mesma celebração, o P. Anselmo abriu o ano jubilar, na Casa Mãe, em Steyl, onde Santo Arnaldo Janssen fundou a Congregação, em 1875. “De todo o mundo, para todas as pessoas” é o tema do ano jubilar.

Neste momento, a Congregação conta com 5.754 membros de 76 nacionalidades, que trabalham em 79 países.

Charlie Bardaje



INDONÉSIA ARCEBISPO DE ENDE

No dia 25 de maio, o Papa Francisco nomeou Paulus Budi Kleden como Arcebispo da Arquidiocese de Ende, Indonésia. Dias depois do 19º Capítulo Geral, em Nemi, o P. Budi Kleden regressou à Indonésia, para a sua ordenação episcopal e tomada de posse. A ordenação teve lugar no dia 22 de agosto, festa de Santa Maria, Rainha do Céu.

O P. Anselmo Ribeiro, novo Superior Geral, membros do Conselho Geral e confrades verbitas, acompanharam a celebração. D. Paulus Budi Kleden é o 7º Bispo verbita da Arquidiocese de Ende, desde 1913.

Humberto Tenga

ANGOLA ORDENAÇÕES NO DUNDO



A diocese do Dundo continua a crescer e a fazer história no capítulo das ordenações. No dia 28 de agosto, o Bispo daquela Diocese, D. Estanislau M. Chindecasse, presidiu à Missa da ordenação dos cinco novos Padres, sendo quatro diocesanos e um da Congregação do Espírito Santo. De salientar que, quando D. Estanislau Chindecasse chegou ao Dundo, a Diocese tinha apenas quatro Padres, contando agora com cerca de 30.

A ordenação foi testemunhada pelas Dioceses irmãs do Luena Moxico, Saurimo, Luanda, delegações de sacerdotes, com destaque para os Padres da Congregação do Espírito Santo, religiosos, autoridades civis e eclesiásticas e fiéis das paróquias, que fazem parte da Diocese do Dundo. Mateus Jaime

BRASIL NOVOS MISSIONÁRIOS



Decorreu em Santarém, Brasil, o encontro de novos missionários do Verbo Divino, a trabalhar naquele país. Foram 29 os participantes, de nove nacionalidades, que pertencem a três Províncias: Norte, Sul e Centro, assim como à Região Amazónica. O evento teve como objetivo promover a formação contínua dos missionários nos primeiros anos de missão, proporcionando um espaço para a troca de experiências, aprofundamento teológico e reflexão sobre os desafios contemporâneos da vida religiosa.

Num dia do encontro, foram recebidos os membros dos Amigos do Verbo da Amazônia, que partilharam sobre a realidade da missão naquela região do Brasil. Outro tema relevante foi o itinerário missionário em tempo de metamorfoses culturais, apontando para a escuta e o compromisso dos missionários com as culturas locais. Foi abordado ainda o assunto sobre a saúde mental na vida comunitária, com destaque para os aspetos psíquicos. Os desafios e oportunidades das redes sociais na missão completaram o leque das questões ali tratadas.

Cynthia Santos

ARGENTINA REGAR OS SULCOS

No âmbito da celebração dos 90 anos da Diocese de Jujuy, norte de Argentina, D. Cesar Daniel Fernández encorajou as paróquias, comunidades e movimentos laicais a dar testemunho da fé, defendendo que “todos nós temos o dever de anunciar com a nossa vida, palavras e gestos concretos, o amor de Deus por nós”. Ninguém deve faltar; todos nós somos missionários.

No dia 22 de julho, o Bispo presidiu à Missa de envio de representantes de várias zonas pastorais para a missão nas suas próprias comunidades, sublinhando que “o Senhor nos manda levar a sua palavra e consolação a todos aqueles que encontramos nos caminhos da missão, colocando na sua vida, como fizeram Pedro Ortiz de Zárate e os Mártires de Zenta, que já percorreram as nossas terras, fertilizando o terreno com a semente do Evangelho”.

Liliana Barrios

ARGENTINA ASSEMBLEIA DOS IRMÃOS



Posadas, Argentina, reuniu cerca de 30 verbitas, Irmãos e Sacerdotes, para a 2ª Assembleia dos Irmãos da Zona PANAM, de 21 a 27 de agosto, que teve como tema: *Fiéis e criativos, memórias e perspectivas de Irmãos na zona PANAM*. O encontro destacou a

presença vital dos Irmãos na missão naquela região e desafiou esta presença a uma resposta fiel e criativa. A caminho dos 150 anos da Congregação, a assembleia foi um bom momento de reflexão e renovação, seguindo o tema do XIX Capítulo Geral sobre liderança, sinodalidade e animação vocacional.

Carlos Ferrada